

LER E ESCREVER NA UNIVERSIDADE DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Guido de Oliveira CARVALHO

Debora Leticia Silva de ARAÚJO

Matheus Augusto UTIM

GT4 - Mídias, Arte, Educação e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é verificar como as novas tecnologias influenciam a leitura e a escrita acadêmica. Ela inclui-se no âmbito do paradigma qualitativo, em que interessa a natureza dos fenômenos e a perspectiva de seus participantes. Neste texto resume-se o levantamento bibliográfico realizado até o presente momento. A escrita passou por um longo processo de evolução até chegar à forma como ela é hoje. Para se escrever, vários tipos de materiais foram usados: tábuas de argila, papiro e pergaminhos, por exemplo. O livro propriamente dito foi bastante difundido a partir da invenção da imprensa por Gutenberg. Antes do surgimento da imprensa, os livros eram produzidos de forma manual. A leitura e a escrita em computadores, *tablets*, *kindles*, *smartphones* etc. demanda não apenas uma nova forma de se comportar diante desses suportes, mas também esforço cognitivo porque o leitor/navegador tem que aprender a operar não apenas com a variedade de gêneros que surgem ou se hibridizam na rede, mas com a leitura não linear, tecida através de *links* e efeitos audiovisuais. Desta forma, o letramento digital consiste na capacidade de empreender a leitura e a escrita utilizando o suporte digital. Ao ingressar no contexto universitário, o acadêmico precisa se apropriar dos gêneros que compõem essa esfera, e assim fazer-se indivíduo letrado academicamente. Nesse universo, a complexidade e todo trabalho que envolve leitura e escrita requerem habilidades específicas que dizem respeito a quem escreve, a quem vai participar como leitor e aos teóricos fundamentadores do que se externa através do texto científico. Uma vez familiarizado com todo esse contexto universitário, veiculado a todo esse processo de leitura e escrita, o indivíduo se inclui e reitera-se no universo acadêmico e conseqüentemente de todo o conhecimento que é transmitido nesse meio.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Leitura. Escrita. Letramento acadêmico. Letramento digital.

Introdução

O presente texto refere-se a um estudo ainda em andamento que busca compreender mudanças nos hábitos de leitura e escrita acadêmicas causadas pela influência tecnológica, coordenada pelo professor Guido de Oliveira Carvalho, teve início em 2014 e previsão de conclusão em 2016, e conta atualmente com dois alunos participantes da iniciação científica: uma bolsista (PBIC), Debora Leticia Silva de Araújo, e um voluntário (PVIC), Matheus Augusto Utim. No período de agosto de 2014 a dezembro de 2015, Janaina Caixeta de Oliveira participou da pesquisa como voluntária (PVIC).

Com a era digital, a leitura e a escrita acadêmica tiveram mudanças significativas, isto é, elas foram evoluindo a partir de novos suportes. Esse trabalho é relevante, por se tratar de um tema da atualidade. É essencial pesquisar a realidade em relação à leitura e escrita dos alunos.

A seguir apresentamos os objetivos, a metodologia e o referencial teórico da pesquisa, dividido em quatro tópicos: histórico da leitura e escrita, letramento digital, letramento acadêmico e a influência das novas tecnologias na leitura e escrita.

Objetivos

Os objetivos desta pesquisa estão descritos a seguir.

Geral:

- Verificar como as novas tecnologias influenciam a leitura e a escrita acadêmica.

Específicos:

- Analisar os hábitos de leitura de professores e alunos;
- Analisar os hábitos de escrita de professores e alunos;
- Verificar o acesso de professores e alunos às informações digitais;
- Observar como utilizam as novas tecnologias em prol da leitura e escrita.

Metodologia

Este estudo inclui-se no âmbito do paradigma qualitativo que segundo Rodrigues (2007, p. 38) “pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos”. É interesse também da pesquisa qualitativa apresentar os dados a partir da perspectiva dos sujeitos observados (SELIGER; SHOHAMY, 1989).

Este pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, em que o pesquisador investiga uma única unidade representativa de um dado conjunto, que pode ser um professor, um aluno, um grupo de alunos, uma escola, uma comunidade etc. (JOHNSON, 1992; FACHIN, 2006). Neste estudo, a unidade será o curso de Letras da UEG-Goiás. O objeto da investigação é sempre um número reduzido porque a essência do estudo de caso é a investigação cuidadosa de casos particulares, frequentemente em um espaço de tempo reduzido (JOHNSON 1992;

GIL, 2008).

A fim de concretizar a coleta de dados, serão utilizados questionários aplicados aos alunos e professores do curso de Letras da UEG-Goiás. Questionários servem aos propósitos desta pesquisa porque destinam-se “aos sujeitos eleitos como informantes da pesquisa, seja por conhecerem o assunto sob investigação, por terem testemunhado algum aspecto daquilo que se quer estudar, ou ainda por haver interesse em conhecer a percepção dos ditos sujeitos relativamente a alguma coisa” (RODRIGUES, 2007, p. 137).

Após a aplicação dos questionários, caso seja necessário faremos entrevistas com alguns professores e alunos. De acordo com Alves-Mazotti e Gewandsznajder (1999), a entrevista tem a possibilidade de tratar de temas de uma forma mais profunda do que com o uso de questionários.

Para a realização da pesquisa, seguiremos as seguintes etapas:

Primeira etapa: levantamento da bibliografia sobre a temática em questão;

Segunda etapa: aplicação de questionários aos alunos e entrevistas dos professores;

Terceira etapa: tratamento e análise dos dados;

Quarta etapa: redação do texto com as conclusões da pesquisa.

Até o presente momento, concluímos o levantamento e leitura da bibliografia pertinente ao tema e elaboramos o questionário. Por questões operacionais, a aplicação e análise dos dados serão realizadas no primeiro semestre de 2016.

Discussão e resultados iniciais

Histórico da leitura e escrita

O surgimento da escrita esteve intimamente ligado à necessidade do homem de registrar a quantidade de animais e de alimento em estoque que possuía, assim que este passou de nômade para sedentário. Mais tarde, passou-se a utilizá-la para o registro de calendários, batalhas, orações, dentre outros (TRINDADE, 2007).

No decorrer da cultura escrita, criou-se um vínculo entre suporte textual, gênero e formas de leitura, sendo que as formas de leitura são fortemente afetadas pela relação existente entre suporte e gênero textual. Essa ordem só é mudada a partir do advento da

textualidade eletrônica, já que o computador agrupa, no mesmo suporte, diversos gêneros textuais (CHARTIER, 2002, citado por BEZERRA, 2006).

Bezerra (2006) relata que “diversos tipos de material foram utilizados para a escrita no mundo antigo: tábuas de argila, pedra, osso, madeira, couro, metais diversos, fragmentos de cerâmica (*ostraca*), papiro e pergaminho.” (p. 385). O autor aponta que na era cristã, surgiu uma nova forma de livro: o códice. Esse códice é semelhante aos livros da atualidade, com folhas dobradas ao meio e costuradas sobreposta à outra. Os livros eram produzidos comercialmente em estabelecimentos chamados *scriptoria*, através do uso do ditado. Mais tarde, no período bizantino, a cópia de livros passou a ser realizada por monges, através de um processo de cópia manual. A chegada da imprensa possibilitou uma maior produção de textos em um menor curso de tempo, tornando o livro um suporte muito utilizado.

Depois da era dos computadores, o ato de escrever e ler nunca mais foi o mesmo, porque tornou-se possível interagir com o texto e com outros leitores em tempo real. E essa nova interação é mediada pelo computador e outros aparelhos eletrônicos que permitem a leitura e a escrita de algum texto. Lobato (2014, p. 64) aponta que “a leitura numa plataforma digital tem a grande peculiaridade de ser disponibilizada através de um ecrã, o que permite aliar o texto a imagens, vídeos ou ficheiros de som.” O ecrã é a tela luminosa que permite o leitor navegar de um texto para outro com apenas alguns cliques.

Percebe-se então, a necessidade de se adaptar a um novo campo onde o conhecimento transita. Desta forma, há uma demanda por uma nova prática de escrita, pois a leitura realizada na *web* se dá como escrita, uma vez que o indivíduo leitor se torna coautor conforme determina através de *links* a construção do seu texto, delimitando e tecendo o que é e se torna necessário no momento da leitura.

Letramento digital

O letramento é uma prática cultural, que leva o aluno a compreender a função da leitura e da escrita em nossa sociedade. Há uma diferença entre alfabetizado e letrado. O alfabetizado é aquele que compreende o código e o letrado é aquele que compreende além do código. Em relação a essa questão, o autor Tfouni (1998, citado por MACIEL; LIMA, 2010, p. 151), afirma que eles são termos diferentes: “Enquanto a alfabetização ocupa-se da

aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.”

Nos últimos anos, além do letramento alfabético, tem surgido no contexto escolar o termo letramento digital. Larcher e Veronese (2014, p. 6) explicam que:

Ser letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever nesses ambientes, uma vez que o aumento da utilização de ferramentas tecnológicas tem exigido aprendizagem de comportamentos raciocínios específicos. Assim, essa aprendizagem se configura como uma nova modalidade de letramento, já que ela implica no aprendizado de um conjunto de informações e habilidades específicas que responderão às necessidades de se comunicar utilizando as novas tecnologias.

Ao ler um texto no computador, o leitor assume uma postura diferente de quando lê um texto no papel – na leitura do texto em papel o leitor segue um curso linear pré-estabelecido pelo autor, já o texto digital é carregado de *links* que oferecem possibilidades distintas para se conduzir a leitura – O mesmo acontece quando se escreve diferentes tipos textuais e, portanto, não basta oferecer os suportes necessários, se não houver uma orientação de qual postura tomar diante do texto (VIEIRA, 2007).

Moreira (2012) enfatiza que o letramento digital consiste em saber como utilizar a leitura, a escrita e navegação na internet e aplicá-los no cotidiano em benefício do próprio usuário, ou seja, é necessário o questionamento do porquê de se buscar algo na *web*, procurar saber a importância dessa informação para a vida, para que, dessa forma, possa transformá-lo em conhecimento.

Ao ler e escrever utilizando computadores, *tablets*, *kindles*, *smartphones*, etc, depende um trabalho muito laborioso, pois demanda não apenas uma nova forma de se comportar defronte respectivos suportes, mas esforço cognitivo porque o leitor/navegador tem que aprender a lidar com a variedade de gêneros que surgem ou se hibridizam na rede.

Em suma, trabalhar com o tema letramento digital significa trabalhar com a inclusão e possibilidade de transmissão de conhecimento instantâneo, em um “espaço” em constante desenvolvimento e crescimento, que depende da forma e o uso que o usuário pretende fazer dele.

Letramento acadêmico

Decorrente do aprendizado enfatizado no ensino anterior à graduação, “ao ingressar na Universidade o estudante vem dotado de competência e habilidades para a leitura e produção de textos que, em sua maioria, não são próprios do meio acadêmico.” (JESUS; PONTES 2012, p. 2). Ao ingressarem em universidades, os estudantes se deparam com um novo mundo de leituras. Eles leem artigos científicos, textos informativos, reportagens de divulgação científica, resenhas etc., fazendo com que o ato de ler se torne uma ferramenta essencial no universo acadêmico. Esses textos, que os estudantes se deparam no decorrer do curso de graduação, acabam sendo um dos instrumentos de formação mais importantes entre os propostos pela instituição de ensino (BERTOLUCI, 2009, p. 105-106).

Kleiman (1995, p. 19, citado pro BERTOLUCI, 2009, p. 108) afirma que o letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos.” Isso significa que para cada situação há uma prática diferente de letramento. E “na esfera acadêmica, as práticas de letramento estão relacionadas a linguagens específicas, gêneros e formas de construção da autoria.” (BERTOLUCI, 2009, p. 108).

A inserção no universo acadêmico requer uma nova posição do indivíduo enquanto leitor e escritor, uma vez que diversos tipos textuais e gêneros que contemplam essa comunidade demandam um maior esforço daquele que se presta a cursar o ensino superior. Não obstante, os indivíduos que ingressam na universidade, em primeira instância, não estão preparados para lidar com toda essa carga de leitura e produção que lhes é investida, como por exemplo artigos científicos, resenhas críticas, etc, que implica desenvolvimento de técnicas, isto é, habilidades que terão que ser aprendidas. Por isso em primeiro momento, parafraseando Carlino (2003), fala-se em alfabetização acadêmica para desenvolver e apropriar-se de todo aparato que lhe é oferecido para incluir-se na academia através dos estudos e produções que lhe são indicados, ou seja, toda leitura e escrita que faz parte da demanda e quesito de toda universidade.

Pesquisas realizadas recentemente indicam que, ao ingressarem na universidade, os estudantes enfrentam severas dificuldades para se relacionar com gêneros textuais comuns a este meio. Tal fato revela o quanto é necessário que aos alunos de graduação sejam apresentados as práticas de leitura e escrita que perpassam toda a tipologia de gêneros, em especial aqueles que serão cobrados no meio acadêmico (JESUS; PONTES, 2012, p. 3).

A produção de um trabalho acadêmico é um processo que requer grande atividade intelectual dos alunos e muito empenho por parte dos professores que se posicionam como orientadores da evolução do letramento desses estudantes (VALENTE; CONCEIÇÃO, 2013). Tratar de letramento acadêmico é tratar do modo com o estudante se submete a realidade da universidade a fim de apropriar-se dos gêneros que compõem essa esfera, e assim fazer-se indivíduo letrado academicamente, cumprindo com todos os quesitos que fazem parte desse meio e de forma atuar com desenvoltura por meio do uso da leitura e escrita na formação.

Influência das novas tecnologias na leitura e escrita

Os avanços dos meios de comunicação na sociedade contribuíram para mudanças de hábitos, concepções de vida e etc. Segundo Moran (1991), os veículos de comunicação recriam e difundem o que se torna importante socialmente. Primeiro foram os livros que influenciaram a sociedade e a educação, depois foram os jornais, a televisão e o computador. Mas todas essas tecnologias influenciaram a sociedade de maneiras diferentes. No século XX, nas décadas de 80 e 90 ocorreu uma grande velocidade de transmissão de informações. Os meios de comunicação de massa apresentam informações, propiciando, assim, um processo de educação informal. Há duas posições que os educadores adotam sobre isso. Por um lado, os meios de comunicação de massa são vistos como uma alternativa educacional, como recursos que modernizam a educação. Por outro lado, são vistos como recursos que prejudicam a sala de aula, por isso são rejeitados.

Na opinião de Moran (1991), esses meios “não são todo-poderosos nem diabólicos, são simples, fáceis, mas não ingênuos; fascinantes e preocupantes, ao mesmo tempo” (p. 6). Isso significa que ocorre nem negação nem a total adoção dos recursos. Por isso, a relação entre a tecnologia e a escola ainda é confusa. É fato que da soma entre tecnologia e conteúdos nascem oportunidades de ensino. Mas, para Polato (2009) é preciso analisar tais oportunidades. Também para a autora, o texto continua o mesmo, mas nossa relação com ele mudou.

A autora ainda ressalta que “além de gerar novas demandas, as ferramentas digitais modificam procedimentos consagrados nas disciplinas” (p. 52), mas alerta que “nenhuma das inovações tecnológicas substitui o trabalho clássico na disciplina, centrado na resolução de

problemas. (p. 52). Isso significa que as novas tecnologias não substituem o que sempre se trabalhou na disciplina, pois elas servem apenas como auxílio para os professores.

O conceito do que é texto também tem sofrido alterações no decorrer do tempo. De acordo com Rangel e Freire (2012, p. 18), “Se o entendimento do que era texto limitava-o a um produto dado, passamos a ampliar a sua concepção para uma sequência de ideias, em processo de reconstrução pelo leitor”. Livros digitais já vêm informando os trechos que foram destacados por outros leitores, havendo ainda a possibilidade de se entrar em contato com esses leitores através de e-mails (PETRY, 2012). Dessa forma o texto deixa de ser individual, como o é na leitura impressa, para ser coletivo. Para Lobato (2014, p. 65), “A escrita e a leitura linear, tão característica do texto manuscrito e impresso, cedem espaço a sua versão não-linear, potencializada pelo hipertexto e pelas hiperligações digitais, permitindo fácil acesso a outros documentos ou pedaços de informação”.

Cada vez mais, é necessário encarar com seriedade e compreender o quanto uma mudança no suporte afeta o gênero textual (BEZERRA, 2006), podendo trazer algumas dificuldades ao leitor, por exemplo, “navegação da internet ou movimentação do site, localização/seleção da informação e monitoramento da própria leitura” (VIEIRA, 2007). É necessário que o leitor desenvolva habilidades que possibilitem o uso eficaz da língua no meio digital (BALADELI, 2011).

Rangel e Freire (2012, p. 13) destacam que em meio a tanta evolução, a vida cotidiana cobra das pessoas que estas tenham consciência de onde buscar uma informação “para, em seguida, promover a contextualização, seleção e relação entre tudo aquilo que, abundantemente, as mídias lhe oferecem”. Portanto, é essencial bom senso no uso da rede para que ela possa contribuir sistematicamente para a eficácia da leitura, interpretação e produção de textos, com concentração e perspicácia crítica.

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi o de analisar os efeitos das novas tecnologias no universo acadêmico. Percebemos por meio dos textos, que com a era dos computadores, as ações de escrever e ler nunca mais foram os mesmos, porque tornou-se possível interagir com o texto e com outros leitores em tempo real. E essa nova interação é mediada pelo computador e outros aparelhos eletrônicos que permitem a leitura e a escrita de algum texto.

Sendo assim, é de extrema importância que as pessoas sejam letradas digitalmente e assumam mudanças nos modos de ler e escrever nesses ambientes, uma vez que o aumento da utilização de ferramentas tecnológicas tem exigido aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Também, especificamente os acadêmicos, precisam adquirir o letramento acadêmico, ou seja, a capacidade de ler e escrever tipos de textos próprios do meio acadêmico. Nos textos que analisamos, observamos que ao entrarem nas universidades, os alunos encontram um novo mundo de leituras. Eles leem artigos científicos, textos informativos, reportagens de divulgação científica etc., fazendo com que o ato de ler se torne uma ferramenta essencial. Mas esses alunos têm muita dificuldade em dialogar com vozes alheias, por isso, é preciso que tenham uma maior mediação entre o material didático e o professor.

Para Murano (2011), a internet não deve ser encarada como algo desfavorável, já que ela redimensiona nossas possibilidades de leitura e escrita, no qual é necessário uma atitude crítica, e o papel do educador é justamente o de orientar e buscar a seleção das informações disponíveis na rede.

Conclui-se que as novas tecnologias, além de mediar e suportar o texto, requerem do indivíduo leitor/navegador um novo comportamento e esforço cognitivo. Em decorrência desse novo aparato, a escrita também sofre mudanças, uma vez que diferentes tecnologias ocasionam “diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita” (SOARES, 2002, p. 156).

Assim, torna necessário afirmar a importância não só do letramento acadêmico, mas também do letramento digital para o adequado manuseio tecnológico no que se refere à leitura e à escrita, pois essas tecnologias que permeiam o nosso cotidiano em que a informação se dá instantaneamente, influem diretamente na forma em que se veicula o texto e o tratamento que é dado a ele.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BALADELI, Ana Paula Domingos. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceito. 2011.

In: **E-Scrita**, Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 2, Número 4, Jan. - Abr. 2011, p. 1-11. Disponível em:

<<http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/52>> Acesso em 01 dez 2014.

BERTOLUCI, Kaluana Nunes Letramento acadêmico: leitura (s) em um curso de Pedagogia. In: **Revista Ao Pé da Letra**, Vol. 11.2, Nova Odessa - SP, 2009, p. 105-124.

BEZERRA, Benedito Gomes. Do manuscrito ao livro impresso: investigando o suporte.

Anais do Evento PG Letras 30 anos, vol. I (1), p. 381-396. 2006. Disponível em:

<[http://www.pgletras.com.br/Anais-30-](http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/4.%20Dout%20e%20mestres%202006/4.1%20Benedito.pdf)

[Anos/Docs/Artigos/4.%20Dout%20e%20mestres%202006/4.1%20Benedito.pdf](http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/4.%20Dout%20e%20mestres%202006/4.1%20Benedito.pdf)> Acesso em 25 maio 2015.

CARLINO, Paula. Alfabetización acadêmica: un cambio necesario, algunas posibles. In: **Educere**, Mérida (Venezuela), v.6, n.20, p.409-420, 2003.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Josefa Francisca Henrique de; PONTES, Antônio Luciano. Leitura e escrita na graduação. In: XXIV Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE, 2012, NATAL. **Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**. NATAL: EDUFRN.

JOHNSON, Donna M. **approaches to research in second language learning**. New York: Longman, 1992.

LARCHER, Laísa; VERONESE, Isabele. Letramento digital. **Ensino Fundamental**, Editora Escala, n. 116, março de 2014, p. 6-11.

LOBATO, João Pedro. A leitura no ECRÃ. **Super interessante**. Nº 193, maio 2014, mensal – Portugal, p. 64-69.

MACIEL, João Wandemberg Gonçalves; LIMA, Joselito Elias Cipriano de. Letramento digital e suas contribuições a formação acadêmica e profissional. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Peirópolis, 2010, p. 148-160.

MESQUITA, Maria Suely de Andrade. **Letramento digital e educação à distância**. 2008. Disponível em: <http://gehaete.uepb.edu.br/trabalhos/2008/mai/6.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2015.

MORAN, José Manoel. **Como ver televisão: Leitura crítica dos meios de comunicação de massa**. São Paulo: Paulinas, 1991.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática.** 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/441.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2015.

MURANO, Edgard. O texto na era digital. **Língua Portuguesa**, ano 5, n. 64, p. 28-33, fev. 2011.

PETRY, André. **Ler e escrever na era digital.** Revista Veja, ed. 2300, ano 45, nº 51, dezembro, 2012, p. 151-164.

POLATO, Amanda. **A tecnologia que ajuda a ensinar.** Revista Escola, ano XXIV, n 223, junho/julho, 2009, p. 51-58.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. **Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SELIGER, Herber W.; SHOHAMY, Elana. **Second language research methods.** Oxford: Oxford University Press, 1989.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TRINDADE, Ana Paula Pires. **O processo histórico da escrita e sua importância na formação do sujeito.** 2007. Disponível em: http://www.planetaeducacao.com.br/portal/gepi/processo_historico_da_escrita.pdf. Acesso em: 16 mai. 2015.

VALENTE, Rafaela Queiroz Moraes; CONCEIÇÃO, Rute Izabel Simões. Letramento científico: estudo comparativo a respeito da produção escrita de trabalhos acadêmicos na universidade. **ArReDia**. Grande Dourados. Vol 2. No 3. 94-128. Dez. 2013.

VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: Araújo, Júlio César (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 244-265.